



SRI

Superintendência
de Relações Internacionais



PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFBA

(2025-2029)

UFBA
Universidade
Federal da Bahia

Salvador –BA

2025



Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil – PROAE

Cássia Virgínia Bastos Maciel

Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Wagner Miranda Gomes

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas – PRODEP

Jeilson Barreto Andrade

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação– PROGRAD

Nancy Rita Ferreira Vieira

Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Ronaldo Lopes Oliveira

Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura – PROEXTAC

Guilherme Bertissolo

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN

Eduardo Luiz Andrade Mota

Chefia do Gabinete Denise Vieira da Silva

Superintendência de Administração Acadêmica – SUPAC

Karina Moreira Menezes

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD

Adriano de Lemos Alves Peixoto

Superintendência de Educação a Distância – SEAD

Marcia Rangel

Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura – SUMAI

Tatiana Bittencourt Dumet

Superintendência de Relações Internacionais

Wlamyra Ribeiro de Albuquerque

Superintendência de Tecnologia da Informação – STI

Vaninha Vieira

Elaboração (SRI) SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS:

Wlamyra Albuquerque

Superintendente de Relações Internacionais

Betânia Almeida

Coordenadora de Relações Internacionais**Servidores:**

Maria Cristina Santos

Larissa Kharkevitch

Maíra Vilas Boas

Eveline Pena

Juliana Sapucaia

Carolina Sacramento

Marta Cunha

Paulo Dantas

Antonio Luiz Kraychete

Estagiários:

Tomás Lima

Clarissa Magalhães

Clara Rodrigues



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. O QUE NOS ORIENTA: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO....	9
1.1 Princípios orientadores: ODS, PDI e a Política de Internacionalização	9
1.2 Diretrizes para internacionalização	10
2. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
2.1 Superintendência de Relações Internacionais (SRI)	12
2.2 Centro de Convivência Internacional CCIInter – Espaço Fulbright	15
2.3 Centro de Estudos Afro Orientais (CEAO)	15
2.4 Instituto Confúcio	16
2.5 Centro de Diálogos Globais da UFBA – Glauber Rocha	16
2.6 Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores(ERE-Bahia)..	17
3. RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	18
3.1 Parcerias estruturantes e redes colaborativas estratégicas	18
3.1.1 Rede BRICS / NU: Ciências da Saúde	18
3.1.2 Rede de Cooperação Rússia–Belarus–Brasil	19
3.1.3 Parceria Embaixada da França – Fórum Nosso Futuro	20
3.1.4 Universidade Obafemi Awolowo – Nigéria	21
3.1.5 Rede FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional	21
3.1.6 Associação das Universidades da Língua Portuguesa (AULP)	21
3.1.7 Rede ANDIFES IsF – Idiomas sem Fronteiras	21
3.2 Programas específicos de internacionalização	22
3.2.1 Plurilinguismo	22
3.2.2 Programa de Proficiência em Língua Estrangeira (PROFICI).....	22
3.2.3 Capes – Programa Abdias do Nascimento	24
3.2.4 Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB).....	24
3.2.5 Programa Move La América	25
3.2.6 Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)	25
3.2.7 Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)	26
3.2.8 Outros programas	26
4. O PONTO EM QUE ESTAMOS: DIAGNÓSTICO	27
4.1 Acordos em redes estratégicas	27
4.2 Cotutela	28
4.3 Mobilidade Acadêmica	29
4.4 Cátedras Internacionais	33
4.4.1 FULBRIGHT Brasil	33
4.4.2 Cátedras UNESCO	34
4.4.3 Cátedra Sérgio Vieira de Mello	35
5. O QUE VISLUMBRAMOS: DESAFIOS, METAS, AÇÕES E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	36
5.1 Desafios a serem enfrentados	36
5.1.1 Governança sistemática e compromisso institucional	36
5.1.2 Governança da Internacionalização Institucional	36
5.1.3 Governança Digital voltada à Internacionalização	37

5.1.4 Governança da Divulgação e da Visibilidade Internacional	37
5.2 Dimensões, ações, indicadores e metas	37
6. Bibliografia e documentos de referência.....	39



INTRODUÇÃO

Internacionalização: desafios e possibilidades na sociedade pós-pandêmica

O mundo pós-pandêmico tem reconfigurado suas molduras geopolíticas, tornando urgente – na velocidade das atuais conexões digitais – a redefinição do que até então denominamos como nação, políticas globais, pertencimentos regionais e relações internacionais. Reinventar sentidos, formas e implicações das identidades nacionais, das conexões transcontinentais e dos trânsitos políticos, sociais e culturais passou a ser pauta prioritária nos mais diversos ambientes institucionais¹. Termos como multiculturalismo e plurilinguismo têm ampliado o vocabulário e as interpretações do que vem a ser *internacionalização* na contemporaneidade, enquanto a crise do neoliberalismo lança as novas gerações num agudo campo de indeterminações². A universidade, dada a sua expertise, é um dos espaços mais demandados para a construção de investigações e ações que subsidiam políticas públicas que, por um lado, resguardam interesses dos Estados e, por outro, ampliam a cooperação internacional na construção de realidades locais, regionais e globais que nos levam a atender aos objetivos sistematizados pela ONU em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³. Ainda que os ODS tivessem sido construídos e assumidos pelos 193 Estados-membros das Nações Unidas em 2015, as novas configurações e desafios geopolíticos instados pela realidade pós-pandêmica evidenciaram que questões como crise climática, saúde pública, renovação energética, imigração, combate à fome e às desigualdades; assim como

¹ RUBIN-OLIVEIRA, Marlice; COSTA, Maria Luisa Dalla. “Internacionalização da Educação Superior: emergências no contexto da pandemia”. *Revista Húmus*, v. 12, n. 35, 12 Mai 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/19166>. Acesso em 16 out 2025. HUANG, F., CRACIUN, D., & de Wit, H. Internationalization of Higher education in a post-pandemic world: Challenges and responses. *Higher education quarterly*, 76(2), 203-212, Fev 2022. <https://doi.org/10.1111/hequ.12392>. Acesso em 03 out 2025.

² SOUZA, Ana; MARTIN-JONES, Marilyn; CARVALHO, Gilcinei. “Internacionalização do ensino superior no Brasil: estratégias institucionais e diferentes discursos sobre língua entre acadêmicos em uma universidade federal”. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbla/article/view/57998>. Acesso em: 10 out. 2025.

³ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

a atenção a conflitos econômicos, religiosos e culturais exigem o enfrentamento coletivo, envolvendo governos e sociedade civil cooperando em escala global.

Atenta aos desafios e possibilidades que este cenário nos apresenta e ciente da sua relevância nacional e regional, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), como ente primordial da administração pública, assumiu junto à comunidade acadêmica o compromisso de constituir, a partir de uma escuta ativa, uma Política de Internacionalização e seu Plano Estratégico de Internacionalização (PEI), período 2025-2029. A história da Universidade Federal da Bahia confunde-se com os percursos do ensino superior e da pesquisa científica na Bahia há quase 80 anos. Única instituição universitária federal no Estado até meados da primeira década dos anos 2000, a UFBA exerce papel central no desenvolvimento regional na formação de profissionais das mais diversas áreas da ciência, cultura e artes. Hoje, A UFBA tem as dimensões de uma pequena cidade, sendo uma instituição espalhada em 3 municípios (Salvador, Camaçari e Vitória da Conquista) com uma população em torno de 61.000 habitantes: somos cerca de 54 mil estudantes de graduação, pós-graduação e EAD, 2.876 docentes, 3.018 servidores técnico-administrativos e, aproximadamente, 1.400 terceirizados. A excelência de sua Pesquisa e Pós-Graduação pode ser inferida também pelo número significativo de publicações indexadas, pela presença dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs), de Bolsistas de Produtividade do CNPq e de cursos de Pós-Graduação muito bem qualificados. Neste sentido, os dados que subsidiam o diagnóstico, as redes e parcerias destacadas, assim como metas, ações e indicadores, estão mensurados considerando dimensões, características, potencialidades e desafios locais, regionais e internacionais a nos constituir.

Para tanto, refletimos e debatemos sobre o que vem a ser internacionalização, a partir da literatura da área, das orientações e programas estabelecidos pelo governo federal, além, evidentemente, dos programas e projetos executados na UFBA. No presente PEI consideramos *internacionalização* como eixo estruturante, transversal e abrangente a todas as áreas do conhecimento, tendo em vista a formação crítica e cidadã, a promoção da justiça social, a valorização da diversidade sociorracial e

de gênero, assim como o incremento da produção acadêmica comprometida com os interesses do Estado brasileiro diante de desafios globais⁴. Na construção deste documento há a interconexão de três princípios que julgamos operacionais. Um deles diz respeito ao conceito de intencionalidade da ação (De Wit et al.: 2015)⁵, tendo em vista que a internacionalização deve contribuir para o desenvolvimento e bem estar social; o segundo se refere à transversalidade da internacionalização com vistas à promoção do ensino, pesquisa e extensão; o terceiro se refere ao potencial, dado pela singularidade da UFBA, de desenvolvimento da internacionalização inclusiva.

Portanto, o Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) aqui apresentado, alicerçado na Política de Internacionalização da UFBA, no Plano Nacional de Educação (MEC) e no Plano de Desenvolvimento Institucional⁶ em vigor considera que *internacionalização* pode ser definida como um conjunto de práticas e ações que ganham concretude no ensino, pesquisa e extensão, a partir das vocações das áreas de conhecimento, cientes das demandas locais e regionais, mas articulando oportunidades e possibilidades construídas de modo colaborativo e equânime com os mais diversos parceiros nacionais e estrangeiros. As premissas do PDI referentes à internacionalização na UFBA estruturam todo o documento e, mais especificamente, se relacionam ao item 12 das competências institucionais, onde está previsto o incremento da produção e difusão do conhecimento por meio da inserção internacional da UFBA, contemplando os campos da ciência, filosofia, cultura e artes, de modo consequente e articulado com seus princípios e fins estratégicos para o desenvolvimento institucional. Por isso, sistematizamos nas próximas páginas primeiramente princípios, diretrizes e diagnóstico, visando o enfrentamento dos desafios elencados e a execução das ações, tendo em vista os

⁴ Para reflexões teórico-metodológicas sobre Internacionalização nas IES brasileiras ver, dentre outros: MOREIRA, Larissa Cristina Dal Paiva; RANINCHESKI, Sonia Maria. *Análise da Internacionalização da educação superior entre países emergentes: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS*. Ver. Inter. Educ. Sup. Campinas, SP, v.5, p. 1-26, 2019.

⁵ DE WIT, H. Internationalization in Higher Education, a critical review. Simon Fraser University Educational Review. Vol.12, n. 3, Fall 2019. DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva (org.). *Internationalisation of Higher Education*. European Parliament Study, Direção-Geral de Políticas Internas. Bruxelas: European Parliament, 2015. ISBN 978-92-823-7847-2; DOI 10.2861/6854.

⁶ Plano de Desenvolvimento Institucional UFBA, 2025 - 2034. : SUPAD (Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional). https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-ufba_2025-2034_versao_conselho_1.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2025.

nossos parâmetros de excelência acadêmica, inclusão social, respeito à diversidade e compromisso ético, imprescindíveis às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras.



1. O QUE NOS ORIENTA: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

1.1 Princípios orientadores: ODS, PDI e a Política de Internacionalização

Os princípios que orientam o Plano Estratégico de internacionalização da UFBA, articulados com os ODS e respaldados na Política de Internacionalização Institucional, podem ser enumerados do seguinte modo:

- a) **Qualidade acadêmica:** fortalecimento da excelência no ensino, pesquisa e extensão, por meio de cooperação internacional, capaz de incrementar a produção científica, a convivência acadêmica intercultural e a capacidade formativa da universidade diante de desafios globais;
- b) **Reciprocidade:** promoção de cooperação e produção de conhecimento em rede com instituições e parceiros estrangeiros pautadas no respeito mútuo, troca equitativa de conhecimentos e benefícios compartilhados;
- c) **Equidade:** estabelecimento de planos, projetos e ações institucionais que garantam o acesso democrático à capacitação profissional para toda a comunidade acadêmica, discentes, docentes e técnicos;
- d) **Solidariedade e cooperação Sul-Sul:** priorização de parcerias com países da América Latina, Caribe, África, Ásia e outros do Sul Global, fortalecendo a pluralidade de epistemes que visem o combate às desigualdades globais;
- e) **Diversidade racial, de gênero, cultural e linguística:** valorização da diversidade sociorracial e cultural da UFBA, em diálogo com outras realidades internacionais, reconhecendo o papel ativo de estudantes, professores e técnicos negros e indígenas nos processos de internacionalização;
- f) **Contribuir para o enfrentamento das desigualdades globais e regionais,** por meio de uma internacionalização comprometida com a justiça social, os direitos humanos e a valorização da diversidade cultural;
- g) **Interdisciplinaridade e sustentabilidade:** incentivo a projetos e programas que articulem diferentes áreas do conhecimento e contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1.2 Diretrizes para internacionalização

Considerando os princípios elencados acima, estabelecemos as seguintes Diretrizes para a Internacionalização entre 2025 e 2029:

- a) Consolidação da internacionalização como política transversal e articulada às demais dimensões da vida universitária, contribuindo para o fortalecimento da missão pública da UFBA de promoção da qualidade acadêmica;
- b) Política de governança de acordos e convênios de cooperação internacional com nações e instituições com as quais o Estado brasileiro mantenha relações diplomáticas, com foco em parcerias acadêmicas, científicas e entes da sociedade civil do Eixo SUL-SUL e participantes do BRICS+;
- c) Fomentar projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão com participação de discentes, docentes e técnicos, que envolvam cooperação internacional e favoreçam o desenvolvimento científico, cultural e acadêmico de modo inclusivo;
- d) Ampliar a produção técnico-científica com visibilidade internacional, incentivando publicações, colaborações e outras formas de circulação do conhecimento em veículos de alcance global voltados à ampla divulgação da informação;
- e) Fortalecer o plurilinguismo e o multiculturalismo, abrangendo ações de formação e apoio nos diferentes níveis de ensino, para discentes, docentes e técnicos-administrativos;
- f) Fortalecer a inserção da UFBA no cenário geopolítico contemporâneo, por meio de conexões com instituições do Sul Global, em especial no âmbito do BRICS+, América Latina, Caribe e continente africano;
- g) Promover uma política de gestão da informação ampla sobre parcerias, mobilidade (IN e OUT), acordos e cooperação internacional envolvendo a comunidade acadêmica;
- h) Incentivar a execução de programas e projetos de ensino, pesquisa ou extensão que incluam discentes, docentes e/ou técnicos para o

desenvolvimento de atividades científicas, culturais e acadêmicas em âmbito internacional ou na modalidade internacionalização em casa;

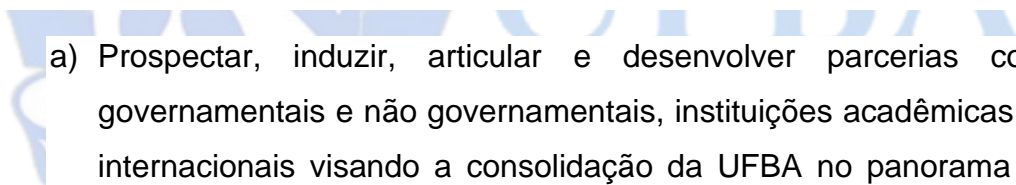
- i) Estimular a formação intercultural dos membros da comunidade universitária, promovendo competências linguísticas, sensibilidade global e habilidades para atuação em contextos internacionais;
- j) Estabelecer mecanismos de cooperação sistemáticos com órgãos e entidades governamentais e não governamentais, com atuação em escala internacional, que almejam o desenvolvimento científico, tecnológico, humanitário e cultural.



2. EQUIPAMENTOS ESPECIAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 Superintendência de Relações Internacionais (SRI)

A Superintendência de Relações Internacionais (SRI) foi criada por meio da portaria 114/2020, segundo normativas do governo federal e proposição do PEI então vigente⁷. A UFBA contava, desde 1998, com a Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI), diretamente subordinada à Reitoria, conforme previsto na Seção XV do Regimento Interno da Reitoria. À extinta AAI cabia o “assessoramento aos corpos docente e discente e aos órgãos administrativos nas suas relações com organismos internacionais, em parcerias acadêmicas e em incentivo ao intercâmbio acadêmico”⁸. A criação da SRI não só redefiniu, em termos administrativos, este órgão suplementar da administração central, como redimensionou o seu papel e atribuições. A Superintendência de Relações Internacionais (SRI) da Universidade Federal da Bahia atua para a estruturação, expansão e consolidação da Política de Internacionalização institucional. A SRI tem como missão:

- 
- a) Prospectar, induzir, articular e desenvolver parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, instituições acadêmicas e agências internacionais visando a consolidação da UFBA no panorama acadêmico internacional;
 - b) Promover e fomentar a mobilidade acadêmica IN e OUT;
 - c) Estimular o multilinguismo na vida acadêmica;
 - d) Elaborar estratégias e executar ações que promovam a convivência intercultural;
 - e) Colaborar para a contínua adequação da instituição para o convívio intercultural, recepção de comitivas;
 - f) Gerir acordos e execução de atividades administrativas envolvendo colaboradores estrangeiros;

⁷ (Comunicado 561988 de 07/02/2020 e 562053 de 28/02/2020). Com a criação do SIORG – Sistema de Organização e Inovação Institucional do Governo Federal, normatizado através do decreto 9.739 de 2019 foi elaborado o Manual de Estruturas Organizacionais do Poder Executivo Federal. O Manual de Estruturas Organizacionais do Poder Executivo Federal foi adotado através da Instrução Normativa No 4/2018-SEGES-MP.

⁸ (PDI 2018-2022, anexo 2, p. 153),

- g) Gerir informações e publicização sobre parcerias e mobilidades internacionais.

Para tanto, a atuação da SRI, no âmbito da administração central, ocorre de modo articulado com as pró-reitorias e demais superintendências, já que a internacionalização institucional deve ser efetivada no ensino, pesquisa e extensão, em níveis de graduação, pós-graduação e técnico.

Para cumprir sua missão, a SRI pôs em prática alguns programas e projetos de atendimento ao estudante e ao pesquisador internacional, incluindo projetos convergentes que viabilizam as mobilidades IN e OUT na UFBA e apoia a convivência nos ambientes acadêmicos. Destacam-se alguns destes projetos:

1. **Balcão de apoio ao estudante internacional** – o balcão de atendimento a estrangeiros funciona na sala da SRI, das 8h às 17h, de modo a atender presencialmente discentes, pesquisadores e técnicos que realizam mobilidade ou missões na UFBA. As principais ações de apoio são de orientação para a regularização de documentos, a exemplo de visto, CPF, matrícula acadêmica, carteira de acesso ao transporte público na cidade e na universidade; assim como informações sobre critérios e formas de acesso a equipamentos da UFBA, a exemplo do Restaurante Universitário. O balcão de atendimento é o primeiro contato presencial, no qual o estrangeiro é apresentado às ferramentas para o bom desempenho das suas atividades na instituição.
2. **Programa de Acolhimento ao Estudante Estrangeiro** – tem como principal objetivo promover uma integração qualificada, acolhedora e intercultural para estudantes internacionais que ingressam na universidade, seja por meio de programas de mobilidade acadêmica ou como alunos regulares. A iniciativa busca oferecer suporte acadêmico, cultural e social, favorecendo a adaptação do estudante estrangeiro à vida universitária e à cultura brasileira. O Programa é composto por três ações articuladas: o Guia do Estudante Estrangeiro, o Projeto Amigo UFBA e o Guia de Multiculturalismo, Diversidade e Internacionalização, descritos a seguir.

3. **Guia do Estudante Estrangeiro** – é um material informativo, traduzido em três línguas (Inglês, Francês e Espanhol), com o intuito de fornecer orientações práticas aos estudantes internacionais sobre a vida acadêmica e cotidiana em Salvador. O documento reúne informações sobre a UFBA, procedimentos acadêmicos, serviços de apoio, aspectos culturais, transporte, moradia, saúde e dicas de convivência, contribuindo para que o estudante tenha uma chegada mais tranquila e autônoma à universidade e à cidade.
4. **Projeto Amigo UFBA** – tem como objetivo principal assegurar a permanência qualificada, a integração plena e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes internacionais, além do fortalecimento da cultura de paz e do respeito à diversidade. A iniciativa também fortalece a internacionalização solidária na Universidade ao estimular a troca de conhecimentos e vivências entre alunos de diferentes países, contribuindo para um ambiente acadêmico multicultural e livre de xenofobia. Além disso, está alinhado à missão institucional da UFBA no que diz respeito à promoção da formação interdisciplinar, do compromisso social e do impacto cultural. As ações desenvolvidas no contexto do projeto poderão incluir experiências de integração como participação em eventos acadêmicos e culturais e outras ações de socialização, bem como suporte ao estudante estrangeiro no que diz respeito à orientação sobre procedimentos acadêmicos e componentes curriculares, atividades de pesquisa e de extensão, além de auxílio quanto à regularização documental, busca de moradia e aspectos cotidianos da cidade de Salvador e dos campi da UFBA.
5. **Guia de Multiculturalismo, Diversidade e Internacionalização** – é uma ferramenta de apoio ao processo de internacionalização da UFBA, voltada à prevenção e ao enfrentamento de situações de discriminação — seja por gênero, orientação sexual, raça, etnia, religião, deficiência, nacionalidade ou outras características individuais. Elaborado com base em referências específicas, o Guia orienta gestores, servidores e colaboradores sobre como agir de forma consciente e respeitosa diante das múltiplas

expressões da diversidade no ambiente universitário, especialmente nas interações com estudantes internacionais. A publicação reflete o compromisso institucional com uma internacionalização que valoriza a inclusão e o respeito às diferenças, indo além da simples tolerância e reconhecendo a diversidade como fundamento essencial para a convivência, a equidade e o acolhimento pleno de pessoas estrangeiras na comunidade universitária.

2.2 Centro de Convivência Internacional CCInter – Espaço Fulbright

O CCINTER – Espaço Fulbright, inaugurado em agosto de 2025, decorre de parceria firmada dentro do convênio *Fulbright Internacional Networking* (FIN) entre a Comissão Fulbright-Brasil e a UFBA, em 2022. A UFBA é uma das cinco universidades (UFMG, UFAM, UFSC, UNB e UFBA) na rede *FIN*, que visa a estimular a internacionalização, a partir da estruturação de espaços multiuso voltados a atividades envolvendo estudantes e pesquisadores internacionais, por meio de atividades extracurriculares, como rodas de conversa, ações do Programa de Proficiência em Línguas (PROFICI), encontros entre estudantes internacionais, discussões que envolvam projetos, ações de extensão e/ ou eventos culturais internacionais. Trata-se de um espaço que se propõe à convivência entre pessoas oriundas de outros países e a comunidade UFBA, no andar térreo da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (URMC). Projetado como um ambiente de acolhimento, troca e diálogo intercultural, o espaço busca fortalecer a internacionalização em casa, redes de cooperação internacional e fomentar uma cultura universitária aberta, plural e conectada com o mundo.

2.3. Centro de Estudos Afro Orientais (CEAO)

O CEAO foi criado em 1959, em um momento de efervescência política e cultural, no qual o Brasil inaugurava uma política de presença diplomática e cultural na jovem África que se libertava do colonialismo. Coube a um humanista português, o Professor Agostinho Silva, a iniciativa da criação do CEAO, que foi então concebido como um canal de diálogo entre a universidade e a comunidade afro-brasileira, por

um lado, e entre o Brasil e os países africanos e asiáticos, por outro. O CEAO faz parte da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia e congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros que têm como foco de análise temas como sociedades africanas, diáspora no mundo Atlântico, práticas decoloniais e experiências de colonização no mundo contemporâneo.

No CEAO também está instalada a editoria da Revista *Afro Ásia*, o mais importante periódico nas temáticas afro-diaspóricas, africanas e asiáticas nas áreas das humanidades, em especial, história, antropologia, sociologia, estudos literários e estudos culturais. A *Afro-Ásia* participa ativamente do debate internacional, contando com um Conselho Editorial formado por especialistas de 16 diferentes países, e servindo como espaço de expressão para a produção de autores oriundos de mais de 20 países entre Américas, Europa, África e Ásia. A *Afro-Ásia* aceita a submissão de originais em português, inglês, francês e espanhol. A *Revista Afro-Ásia* é disponibilizada *on-line*, em formato aberto e gratuitamente.

2.4. Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio (IC) é uma entidade de representação do governo chinês que tem como objetivo promover o ensino da língua e cultura chinesa no mundo. O Instituto Confúcio na Universidade Federal da Bahia, instalado em setembro de 2023, é resultado de convênio assinado entre a UFBA e a Shanghai University, em parceria com a Fundação de Educação Internacional Chinesa. O Instituto integra uma rede internacional de mais de 500 Institutos Confúcios espalhados em 146 países. O Brasil conta atualmente com 13 ICs em atividade no território nacional.

2.5 Centro de Diálogos Globais da UFBA – Glauber Rocha

Este ambiente foi projetado para fomentar o intercâmbio acadêmico, cultural e científico de alto nível, materializando a ponte entre a UFBA e as principais instituições e pensadores do mundo. Um conjunto de ambientes integrados e tecnologicamente avançados compõe este núcleo de excelência, conforme estrutura a seguir:

1. **Auditório Principal** – com capacidade para 80 pessoas, concebido para acolher palestras magnas, congressos internacionais, defesas de tese de caráter global e seminários. Equipado com duas cabines de tradução simultânea e uma cabine de áudio, o auditório garante a fluência e a inclusão de participantes e oradores de diversas nacionalidades, dissolvendo barreiras linguísticas e promovendo um debate universal e acessível.
2. **Espaço de Convivência e Networking** – concebido como um ambiente integrador e dinâmico, o foyer funciona como o ponto nevrálgico das interações. Íntimo em sua configuração standard, é um local ideal para conversas informais, networking em sofás confortáveis e credenciamento de eventos. Essa adaptabilidade transforma o ambiente em uma ampla e fluida praça de convivência, apta a receber exposições culturais e científicas, feiras de cooperação, bem como estandes de universidades e embaixadas parceiras.
3. **Estúdio Multimídia de Alto Desempenho** – é um estúdio de produção profissional dedicado à criação de conteúdo audiovisual com qualidade de emissão. O estúdio está projetado para produção de conteúdo digital; gravação de podcasts, videocasts, videoaulas e cursos online com padrão de qualidade superior, além de transmissões ao vivo (Live Streaming) e realização de lives com precisão técnica para eventos acadêmicos, artísticos e científicos, destinados a públicos globais.

2.6 Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores na Bahia (ERE-Bahia)

O Escritório do ERE-Ba está em fase de instalação na sala compartilhada com a diretoria da Faculdade de Ciências Contábeis, no *campus* do Canela, como parte da parceria firmada entre a universidade e o MRE, para a potencialização da internacionalização no estado da Bahia. A partir desta instalação, a UFBA passa a abrigar um equipamento fundamental do governo federal destinado à promoção da ciência, cultura e artes na Bahia.

3. RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A UFBA tem participado de inúmeras redes de cooperação internacional e desenvolvido importantes parcerias estruturantes para a sua internacionalização. Dentre as redes agenciadas por meio de Acordos de Cooperação, destacamos a atuação da UFBA em duas redes. Propositadamente, uma delas é longa e sólida, como a Universidade Obafemi Awolowo, de Ilê Ifé, na Nigéria; outra, mais recente, e em franca expansão, a Rede de Universidades do BRICS+.

A UFBA tem estruturado e aperfeiçoado programas específicos para a internacionalização da instituição. O mais importante deles é o Programa de Proficiência em Língua Estrangeira para Estudantes e Servidores da UFBA (PROFICI).

3.1 Parcerias estruturantes e redes colaborativas estratégicas

3.1.1 Rede BRICS / NU: Ciências da saúde

Um fórum internacional de grande relevância para a integração global, cujo objetivo central é fortalecer a cooperação acadêmica e científica entre instituições de ensino superior dos países membros. No âmbito dessa rede, a UFBA mantém acordos de cooperação com quatro países: África do Sul, China, Irã e Rússia.

A UFBA foi qualificada para participar da Rede de Universidades do BRICS NU (Network University), na área de Ciências da Saúde. A lista com as instituições brasileiras foi anunciada no dia 12 de maio de 2025, pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A UFBA alcançou a nota 9,9 nas avaliações realizadas.

A missão da Rede BRICS Nu é promover a cooperação acadêmica, científica e cultural entre as instituições de ensino superior dos países membros do BRICS. Além de incentivar a realização de projetos conjuntos nas áreas de ensino, pesquisa

e extensão, essa aprovação irá fomentar financeira e academicamente a instituição a partir do intercâmbio com o Brics”.

3.1.2 Rede de Cooperação Rússia–Belarus–Brasil

Organizada pelas embaixadas brasileiras em Moscou e em Minsk, foi criada em 2024 com o objetivo de explorar o potencial para o aprofundamento da cooperação acadêmica, cultural, científica e tecnológica entre instituições de ensino e pesquisa brasileiras, russas e bielorrussas. De um total de 91 universidades envolvidas, 39 são brasileiras. As áreas de interesse para cooperação internacional foram divididas em 10 “Clusters”, que correspondem a dez grandes áreas do conhecimento. Vide abaixo os Clusters, e os projetos de que a UFBA participa, com os subgrupos de temática específica.

Quadro 1 – Participação da UFBA na Rede de Cooperação Rússia-Belarus-Brasil

CLUSTERS	PARTICIPAÇÃO DA UFBA / Projetos específicos
Tecnologias do Futuro e Vida Digital	Tecnologias de mobilidade e sistemas de transporte; Arquitetura e design; TI, IA, IoT e áreas relacionadas
4. Meio Ambiente	Meio ambiente e silvicultura; Ciências marinhas; Ciências polares
5. Ciências da Terra, Energia, Geologia e Aplicações Nucleares	Geologia e mineração; Aplicações nucleares (energia, pesquisa, etc.); Petróleo e gás
7. Inovação, Empreendedorismo e Economia	Inovação e Empreendedorismo
8. Língua, Cultura e Literatura	Línguas e Literatura; Cultura Brasileira/Russa/Bielorrussa

9. Português/Russo como Língua Estrangeira	Português/Russo como língua estrangeira
10. Relações Internacionais e Direito Internacional	Relações Internacionais; Direito Internacional

Fonte: SRI, 2025

3.1.3 Parceria Embaixada da França – Fórum Nosso Futuro

A Temporada França-Brasil 2025 é um conjunto de ações culturais realizadas nos dois países em celebração aos 200 anos de relações diplomáticas, com a importância de dar um novo impulso à relação bilateral, e cujo objetivo é promover uma reflexão sobre os desafios políticos, sociais e ambientais e a busca de novas respostas às questões da contemporaneidade, com destaque para a riqueza e a diversidade da criação em ambos os países.

O Fórum "Nosso Futuro", edição "Brasil-França: diálogos com a África" já é o 7º de um ciclo que se tem desenrolado até o momento no continente africano. Pela primeira vez em Salvador, o Fórum marcará um dos principais destaques das realizações da Temporada França-Brasil, a realizar-se no mês de novembro. Ao lado da Embaixada da França no Brasil e dos governos federal, estadual e municipal, a UFBA coloca-se como grande parceira na organização do fórum, cuja programação foi concebida por uma curadoria tripla – Benim, França e Brasil (UFBA). O fórum abordará temas relacionados a cidades e territórios inclusivos e resilientes. Serão debatidas questões comuns às cidades brasileiras, africanas e francesas, a fim de identificar perspectivas e soluções de combate às diversas desigualdades e discriminações e tornar as cidades espaços inclusivos e sustentáveis. O Fórum é uma peça integrante do quadro global do festival Nosso Futuro, posicionando a cidade de Salvador como palco para diálogos estruturais entre África, Brasil e França. Este evento reunirá associações e coletivos comprometidos com as questões da inclusão e do combate às desigualdades nas

idades e territórios, acadêmicos, atores do governo local, empresários, empreendedores, criadores e personalidades comprometidas com a questão do território do Brasil, do continente africano e da França.

3.1.4 Universidade Obafemi Awolowo – Nigéria

A UFBA mantém um acordo de cooperação com a Universidade Obafemi Awolowo, uma universidade pública de Ilê-Ifé (Nigéria), desde o ano de 2008. Desde então, a UFBA recebe regularmente em média 16 estudantes anualmente, totalizando, até hoje, 263 estudantes nigerianos acolhidos por 2 semestres no Instituto de Letras da UFBA.

3.1.5 Rede FAUBAI – Associação Brasileira de Educação Internacional

Criada em 1988, A FAUBAI reúne gestores e técnicos responsáveis pela internacionalização de mais de 200 instituições de ensino superior brasileiras. Trata-se de uma rede que visa promover a integração e a capacitação dos gestores, seminários, workshops, reuniões regionais, nacionais e internacionais e Conferência Anual. Atua também na divulgação das potencialidades e da diversidade das IES brasileiras, no país e no exterior, agências, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais.

3.1.6 Associação das Universidades da Língua Portuguesa (AULP)

Uma ONG internacional, com sede em Portugal, que promove a cooperação e troca de informação entre Universidades e Institutos Superiores. São mais de 130 membros dos oito países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor e Macau.

3.1.7 Rede ANDIFES IsF – Idiomas sem Fronteiras

Trata-se de programa institucional que oferece cursos gratuitos de línguas estrangeiras para a comunidade UFBA, parceiros e estudantes do Programa de Estudantes – Convênio de Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE). Desde

sua implementação em 2012, 34.250 pessoas foram contempladas em cursos de inglês, espanhol, alemão, francês, japonês, iorubá, português língua estrangeira. O programa congrega, ainda, parcerias com a Rede ANDIFES IsF e universidades internacionais, como na recente oferta de russo e isiZulu, atuando como um hub de ações gratuitas de capacitação linguística. O PROFICI está articulado com esta rede.

3.2 Programas específicos de internacionalização

3.2.1 Plurilinguismo

A internacionalização no âmbito das IES pressupõe um processo que amplia a visibilidade, a cooperação e o diálogo entre instituições internacionais, promovendo mobilidade, intercâmbio de saberes e integração cultural. Nesse cenário, o conceito de plurilinguismo emerge como elemento fundamental nesse processo, pois permite reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural, evitando a hegemonia monolíngue e fortalecendo políticas inclusivas. O plurilinguismo pode ser entendido como uma prática que mobiliza diferentes línguas e culturas em interação, reconhecendo e valorizando os repertórios linguísticos dos falantes, ao considerar a competência linguística e cultural como algo integrado e em constante movimento.

O ensino de línguas estrangeiras (LE) é parte estratégica da internacionalização, devendo estar articulado às políticas linguísticas institucionais, juntamente com a formação de professores de LE. Essas ações incluem desde programas de línguas para propósitos acadêmicos específicos até experiências de internacionalização em casa e do currículo, que democratizam o acesso à experiência internacional sem depender diretamente da mobilidade física.

O plurilinguismo relaciona-se com a internacionalização destacando que o domínio de múltiplas línguas é também uma postura ética e política frente à diversidade.

Assim, o plurilinguismo é apresentado como condição fundamental para uma internacionalização crítica, inclusiva e socialmente responsável.

3.2.2 Programa de Proficiência em Língua Estrangeira (PROFICI)

O PROFICI é um programa institucional, implementado em 2012, que oferece cursos de idiomas (alemão, espanhol, inglês, italiano, japonês, português como língua estrangeira, russo e iorubá) gratuitos a alunos com matrícula regular em nível de graduação e pós-graduação, bem como a servidores técnico-administrativos em educação (TAE) e docentes da UFBA. O programa tem como objetivo contribuir para o processo de internacionalização da universidade com vistas a ampliar as possibilidades de intercâmbio de saberes com instituições de vários países e para outras finalidades que requerem o conhecimento de línguas estrangeiras.

O curso de Português como Língua Estrangeira tem duração equivalente ao período em que os alunos normalmente ficam em intercâmbio no Brasil em imersão na língua que estudam. Os cursos de português como língua estrangeira oferecidos pelo PROFICI envolvem aulas e atividades de orientação sobre vivências na cidade de Salvador, incluindo informações sobre atendimento médico, transporte e outros serviços na cidade. Além disso, são promovidas atividades de integração entre estudantes e comunidade acadêmica mediante tutoriais e sessões de interação, como *tandem*, em que são oportunizadas práticas entre estudantes internacionais e estudantes brasileiros em português e na língua materna falada pelos estudantes internacionais. São promovidos, ainda, eventos culturais de apresentações sobre os países de origem dos estudantes internacionais com o intuito de valorização das mais diversas culturas e de composição de um cenário internacionalizado.

As principais ações desenvolvidas no PROFICI são:

- a) Ensino de línguas estrangeiras (espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua estrangeira);
- b) Formação docente de estudantes de Letras para atuação como monitoras/es das aulas no programa;

- c) Oferta de sessões de tutoria para participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional;
- d) Sessões de conversação com outras finalidades, como Assistente de Ensino de Inglês da Fulbright;
- e) Oferta de cursos preparatórios para exames de proficiência em inglês, espanhol e francês;
- f) Revisão de artigos científicos em inglês, espanhol e francês;
- g) Encaminhamento e/ou aplicação do exame de proficiência em inglês TOEFL ITP.

O PROFICI funciona como hub de ações de proficiência na UFBA, que inclui:

- a) Núcleo de Línguas no âmbito da Rede ANDIFES Idiomas sem Fronteiras;
- b) Aplicações gratuitas ou em parceria do TOEFL ITP;
- c) Programa Fulbright de Assistente de Ensino de Inglês;
- d) Apoio a ações de oferta de cursos de variadas línguas.

Além disso, o Laboratório de Línguas do PROFICI é virtual e funciona através da plataforma Moodle na qual há atividades assíncronas, que envolvem exercícios e conteúdos audiovisuais, relativas aos cursos de línguas oferecidos no programa; e das sessões de interação intercultural para prática de conversação entre falantes de diferentes línguas maternas.

3.2.3 Capes – Programa Abdias do Nascimento

A UFBA se destacou na edição mais recente do Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério da Educação (MEC). Com um total de seis projetos aprovados, a UFBA foi a instituição brasileira com maior número de propostas contempladas, evidenciando seu compromisso com a promoção da diversidade, inclusão e equidade no ensino superior. O programa visa apoiar a internacionalização de pesquisas conduzidas por estudantes de pós-graduação autodeclarados pretos, pardos, indígenas, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, oferecendo

bolsas para mobilidade internacional, auxílio deslocamento, instalação, seguro-saúde e adicional de localidade.

3.2.4 Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB)

Dentre as redes universitárias das quais a UFBA faz parte, merece destaque o Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob), anteriormente denominado de Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC) da Organização dos Estados Americanos (OEA), em parceria com o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). O GCUB é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter acadêmico, científico e cultural, composta por 95 instituições brasileiras de Educação Superior, fundada em 29 de outubro de 2008, em Brasília. O Programa visa a internacionalização em nível de pós-graduação, para estudantes não brasileiros. A UFBA recebeu entre 2024 e 2025, 58 alunos. Os estudantes são provenientes de 21 países, distribuídos por 3 continentes. O continente africano conta com 28 estudantes, sendo Moçambique o país com o maior número, totalizando 13 estudantes. O continente americano enviou 22 estudantes, e a Colômbia se destacou com 6. Já o continente asiático contribuiu com 8 estudantes, com a Síria apresentando o maior número: 6 estudantes.

3.2.5 Programa Move La América

O Programa Move La América da Capes tem como objetivo complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras por meio da atração de discentes vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, permitindo-se o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação (PPG) e a criação de um ambiente institucional internacional.

O Programa concede bolsas para estudantes de Mestrado ou Doutorado vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, nas modalidades mestrado e doutorado sanduíche no Brasil com vistas a realizarem estágio, pesquisas, atividades de extensão e, eventualmente, cursarem disciplinas em Programas de Pós-Graduação (PPG) de Instituições de Ensino Superior (IES)

brasileiras, Institutos Federais e Institutos de Pesquisa, sempre em áreas relacionadas à sua área de atuação. A UFBA acolheu 43 estudantes no primeiro semestre de 2025, provenientes de sete países. A maior parte dos intercambistas é da Argentina (18), seguida por Colômbia (9), Chile (8), México (4), Brasil (2), Cuba (1) e Haiti (1).

3.2.6 Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)

Com o objetivo de fortalecer a cooperação educacional e cultural entre o Brasil e países em desenvolvimento, especialmente da América Latina, Caribe, África e Ásia, o PEC-G é uma iniciativa do governo brasileiro criada para oferecer a estudantes estrangeiros a oportunidade de realizar cursos de graduação em universidades brasileiras públicas e privadas. No contexto PEC-G, a UFBA acolheu, entre 2017 e 2024, um total de 18 estudantes provenientes do continente africano. Os discentes vieram dos seguintes países: Gana (2), Benim (4), Cabo Verde (1), Gabão (4), Guiné-Bissau (1), Guiné-Equatorial (1), Mali (02), Namíbia (1) e Togo (2). Nos anos de 2019, 2020 e 2023 não houve edital de seleção. Em 2021, em virtude da pandemia da Covid-19, também não foi realizado edital.

3.2.7 Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)

O PEC-PG, administrado conjuntamente pelo MRE, pela CAPES e pelo CNPq, tem como objetivos constituir atividade de cooperação educacional entre países em desenvolvimento e o Brasil; e contribuir para a formação de recursos humanos, por meio da concessão de bolsas de mestrado (bolsas concedidas somente pelo CNPq) e doutorado (bolsas concedidas somente pela CAPES), para realização de estudos em IES brasileiras que emitam diplomas de validade nacional.

3.2.8 Outros programas

Outros programas voltados à internacionalização com os quais a UFBA tem parceria:

- **ELAP** – EMERGING LEADERS IN THE AMERICAS PROGRAM
Programa canadense que oferece bolsas de estudos de curta duração a estudantes de graduação e pós-graduação da América Latina e Caribe.
- **BRACOL** – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES BRASIL–COLÔMBIA
Iniciativa bilateral que promove o intercâmbio acadêmico entre instituições de ensino superior do Brasil e da Colômbia.
- **FULBRIGHT** – PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EDUCACIONAL E CULTURAL DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS
Programa internacional voltado à promoção da compreensão mútua entre os EUA e outros países por meio de intercâmbios acadêmicos.
- **BRAMEX** – PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA BRASIL–MÉXICO
Parceria entre universidades brasileiras e mexicanas para promover mobilidade de estudantes de graduação.
- **CAPES/BRAFITEC** – PROGRAMA BRASIL–FRANÇA DE INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA
Voltado para a formação de engenheiros por meio da mobilidade acadêmica em instituições francesas.
- **ERASMUS+** – PROGRAMA DA UNIÃO EUROPEIA
Iniciativa da União Europeia de apoio à educação, formação, juventude e esporte, que também contempla a mobilidade de estudantes fora da Europa, incluindo o Brasil.

4. O PONTO EM QUE ESTAMOS: DIAGNÓSTICO

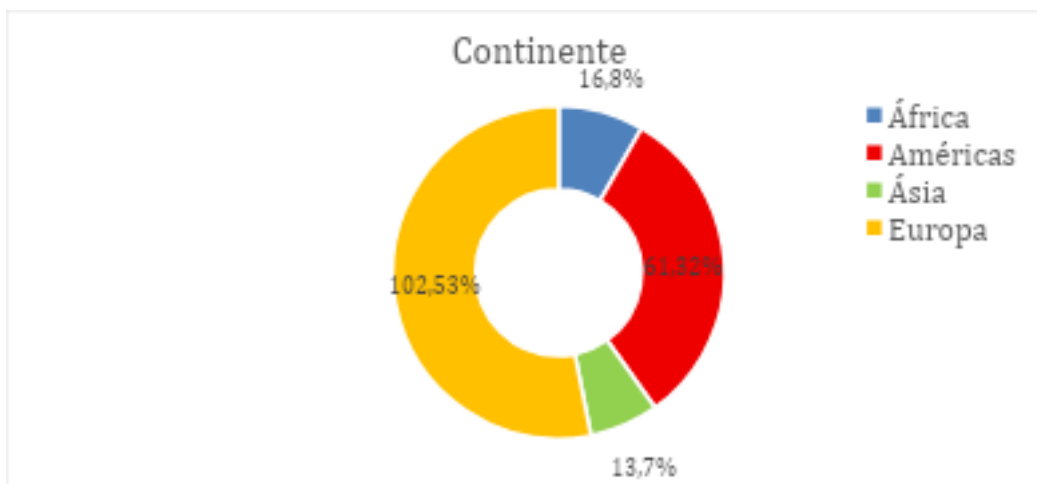
Apresentamos a seguir o diagnóstico com dados de programas, projetos e ações de internacionalização em curso na UFBA.

4.1 Acordos em redes estratégicas

A internacionalização da UFBA pode ser observada por meio de diversos indicadores, entre eles os instrumentos internacionais de cooperação — convênios, acordos de cooperação, protocolos de intenções, memorandos de entendimento e cotutelas — firmados com instituições estrangeiras de ensino superior e/ou pesquisa. Esses instrumentos são fundamentais para promover a cooperação acadêmica, científica e cultural, além de projetar a universidade no cenário global, fortalecendo seus três pilares institucionais: ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a UFBA, por meio da Superintendência de Relações Internacionais mantém 192 instrumentos internacionais de cooperação vigentes, distribuídos em 48 países. A maior concentração está na Europa, com destaque para França (23 acordos), Portugal (18), Espanha (12) e Alemanha (16). Nas Américas, sobressaem Estados Unidos (14), Colômbia (14) e Argentina (13). Já na África, destacam-se Angola (4), Nigéria (2) e Moçambique (4). Na Ásia, a China se sobressai com 7 acordos de cooperação bilateral. Os dados podem ser vistos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Acordos vigentes por Continente



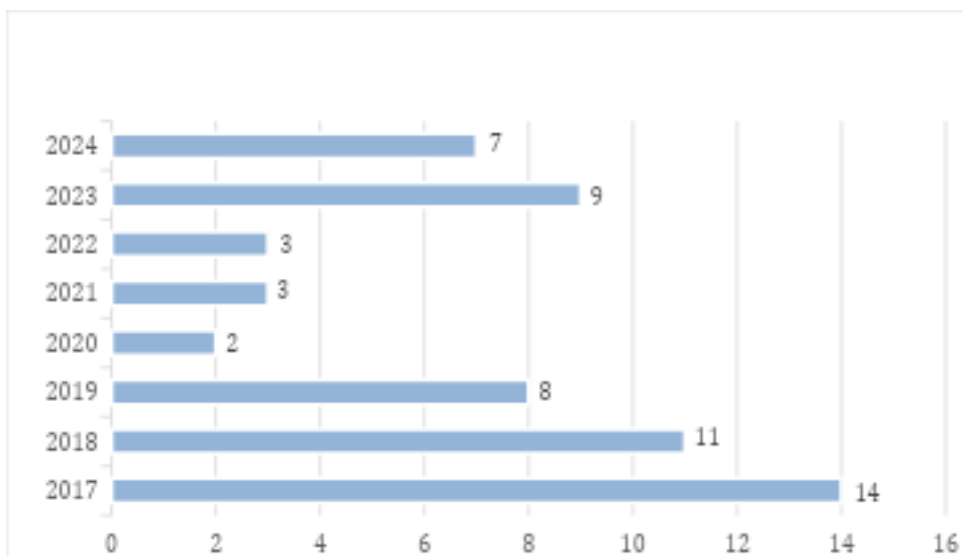
Fonte: SRI, 2025.

Como se pode notar, predominam os Acordos de cooperação estabelecidos com o continente europeu, em detrimento daqueles estabelecidos com a África e Ásia. Dentre os acordos de cooperação estabelecidos com colaboração europeia, destaca-se o ERAMUS+, com cooperação bilateral em 3 países: Espanha, Itália e Portugal.

4.2 Cotutela

Outro grande indicador de relevância para medir a internacionalização é o **Acordo de Cotutela**, que desempenha papel fundamental no fortalecimento da cooperação científica e na projeção da universidade no cenário internacional. Esse instrumento estimula a circulação de docentes e discentes, promove a troca de conhecimentos e contribui para ampliar tanto a visibilidade quanto o prestígio da instituição em âmbito global. O Gráfico 2 apresenta o número de acordos de cotutela estabelecidos na UFBA no período de 2017 a 2024.

Gráfico 2 – Acordos de Cotutela (2017 – 2024)



Fonte: SRI, 2025.

4.3 Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica tem sido pilar essencial na internacionalização nas IES brasileiras, a despeito da crítica sistemática que tem sido elaborada por pesquisadores e gestores atentos aos objetivos e possibilidades de internacionalização na atualidade⁹. Na UFBA não é diferente. Tem sido a partir da mobilidade acadêmica, especialmente na pós-graduação, que melhor observamos redes de pesquisa e extensão, produção de conhecimento científico em rede, grupos culturais internacionais e artísticos. Por meio de editais estabelecidos a partir de parcerias com universidades e redes internacionais, a UFBA promove programas de intercâmbio, recebe estudantes estrangeiros e envia seus estudantes ao exterior para períodos determinados de estudos, geralmente entre 6 e 12 meses. Em se tratando da graduação, no período de 2017 a 2024, a UFBA recebeu 494 estudantes de graduação de 4 continentes:

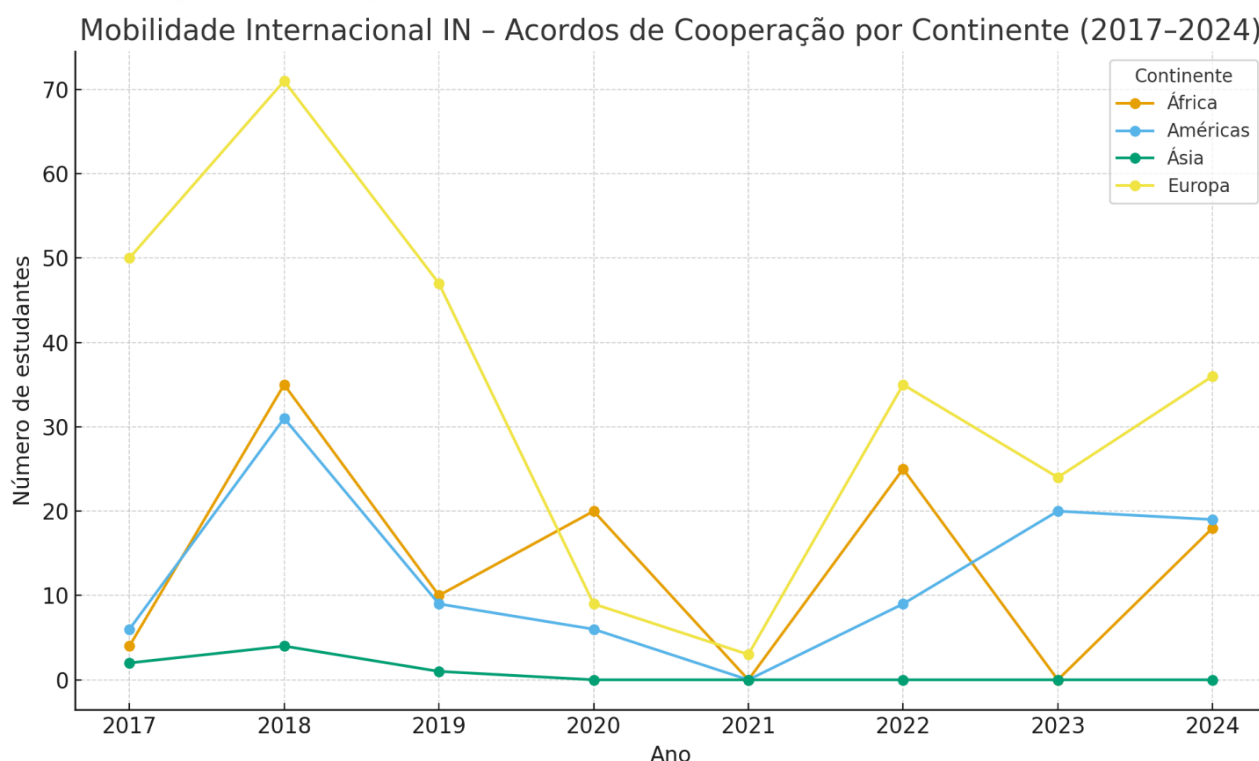
- África: a Nigéria se destaca com 112 estudantes;

⁹ PESSONI, Rosemeire Bom e PESSONI, Arquimedes. Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. Educação. Santa Maria [online]. 2021, vol.46 [citado 2025-10-21], e43070. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442021000100274&lng=pt&nrm=iso>. Epub 06-Out-2023. ISSN 1984-6444. <https://doi.org/10.5902/1984644443070>.

- Américas: os Estados Unidos lideram com 45 estudantes, seguidos da Colômbia, com 23;
- Ásia: o Japão é o principal país de origem, com 6 estudantes;
- Europa: continente com maior representação; destaque para a Alemanha (78), seguida de França (62), Portugal (56) e Espanha (51).

O Gráfico 3 apresenta esses dados da mobilidade internacional IN de graduação, viabilizada a partir de acordos de cooperação.

Gráfico 3 – Mobilidade Internacional IN Graduação – Acordos de Cooperação

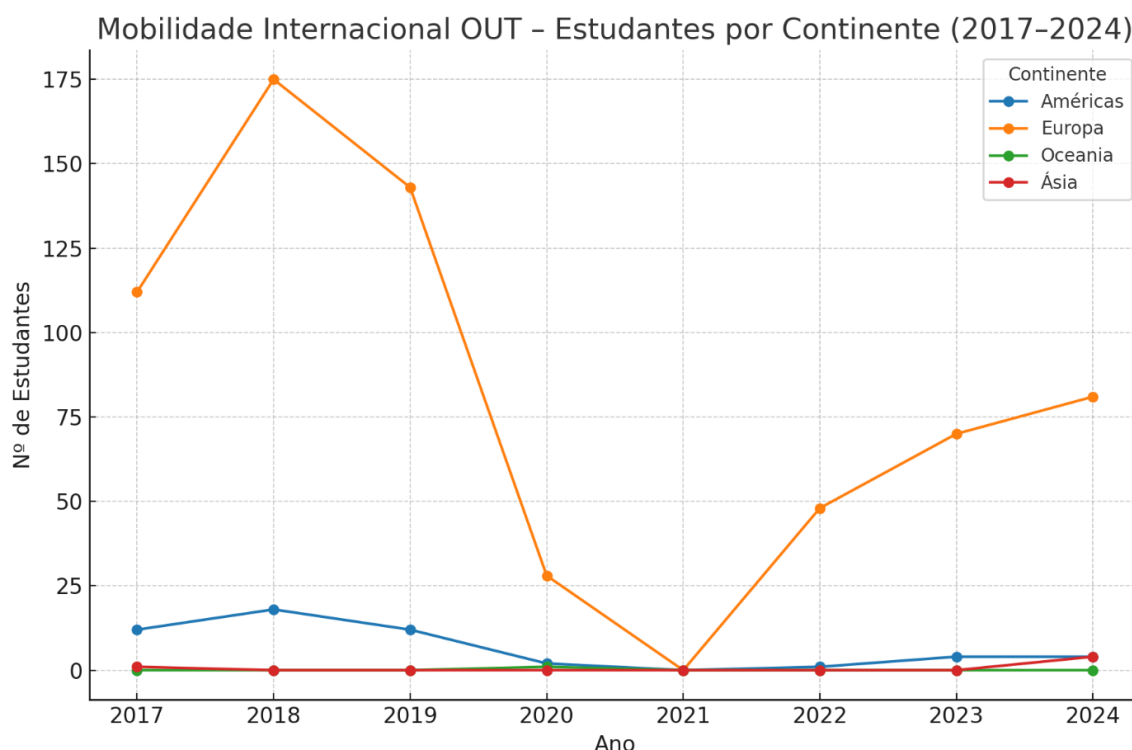


Fonte: SRI, 2025.

No período de 2017-2024, a UFBA viabilizou a mobilidade internacional OUT de 720 estudantes de graduação com destino a 4 continentes. A Europa foi o continente com o maior número de intercâmbios, destacando-se Portugal (266) e Espanha (168). Nas Américas, o Canadá foi o país mais procurado, com 28 estudantes, seguido pela Argentina, com 11. A Ásia contou com 4 estudantes no

Japão e a Oceania, com 1 estudante na Austrália, conforme se observa no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Mobilidade Internacional OUT (Graduação)



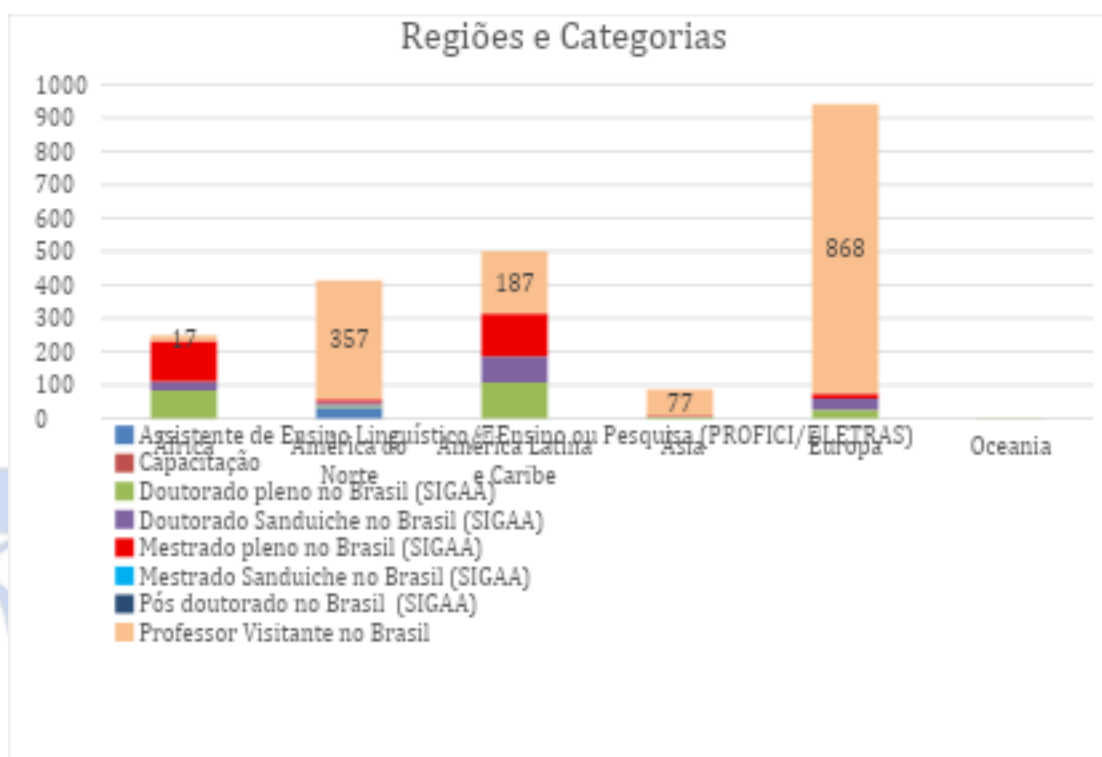
Fonte: SRI, 2025.

* Em 2021 o programa foi suspenso devido à pandemia da COVID-19.

Como já foi dito, a mobilidade acadêmica a partir dos programas de pós-graduação tem sido o principal indutor da internacionalização, especialmente quando estimulados por programas de agências nacionais, a exemplo do Capes Print. Os dados sobre a mobilidade internacional da pós-graduação, apresentados a seguir, abrangem o período de 2017 a 2024 e incluem tanto as ações com e sem acordos de cooperação (IN e OUT). Referem-se à participação de pós-graduandos, docentes, pesquisadores e técnicos da UFBA, tendo como fontes programas e projetos como o Capes PrInt, os Projetos Internacionais do CNPq e da CAPES (tais como DAAD, COFECUB, Capes-Programa Abdias do Nascimento, Fulbright e Brafitec).

Quanto à mobilidade IN da pós-graduação, a UFBA recebeu um número expressivo de estudantes estrangeiros em 2017-2024: 2.194 estudantes. O continente europeu se destacou com 942 estudantes, seguido pela América Latina e Caribe (501 estudantes), América do Norte (414), África (249) e Oceania (apenas 1 estudante). O Gráfico 5 detalha esses números por categorias e regiões.

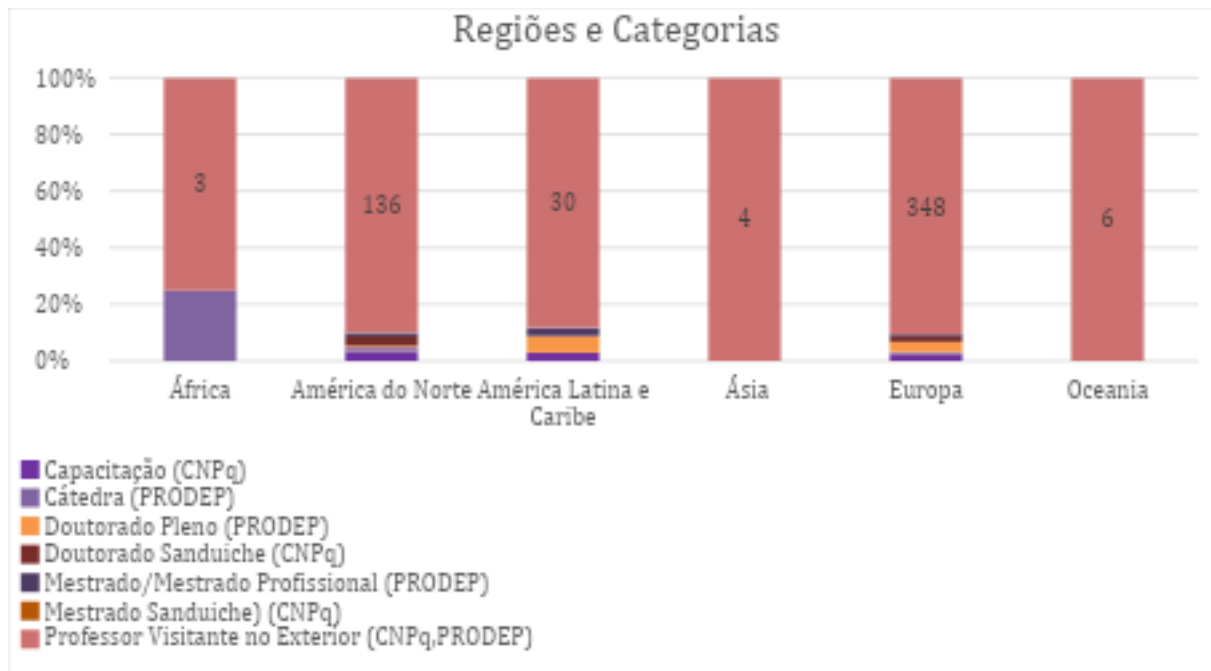
Gráfico 5 – Mobilidade Acadêmica IN – Pós-Graduação



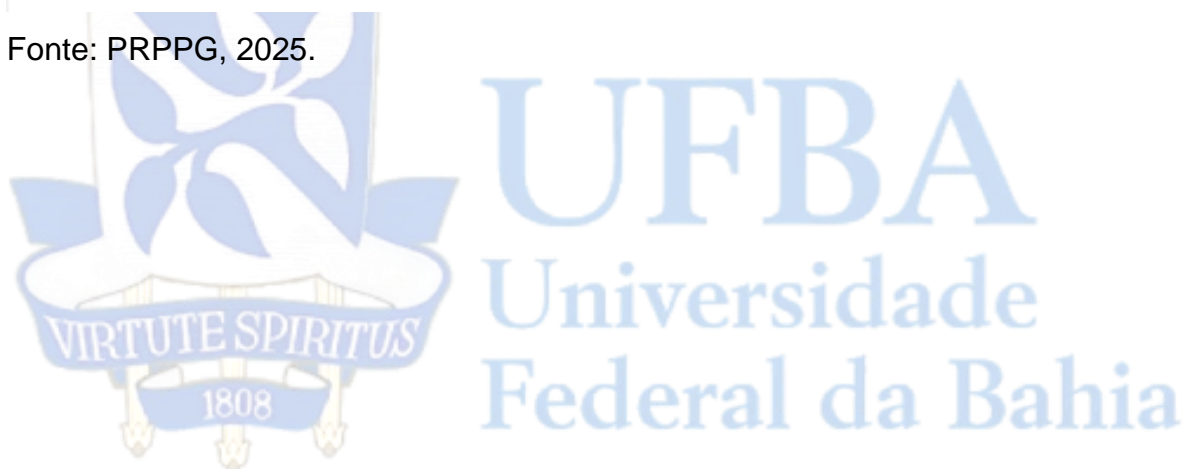
Fonte: PRPPG, 2025.

Na mobilidade OUT de pós-graduação, em que 583 estudantes saíram em mobilidade, a maioria desses estudantes teve como destino o continente europeu (384). A América do Norte recebeu 151 estudantes, seguida pela América Latina e Caribe, com 34. Já a África e a Ásia registraram 4 estudantes cada. A distribuição completa, com região e categoria, pode ser observada no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Mobilidade Acadêmica OUT – Pós-graduação



Fonte: PRPPG, 2025.



4.4 Cátedras Internacionais

As cátedras são espaços de excelência acadêmica que reúnem ensino, pesquisa e extensão em torno de temas estratégicos globalmente. A UFBA participa de importantes cátedras internacionais, entre elas:

4.4.1 FULBRIGHT Brasil

Apoio à participação de acadêmicos norte-americanos atuando em instituições dos Estados Unidos em atividades de docência e pesquisa em áreas prioritárias para a internacionalização da UFBA.

4.4.2 Cátedras UNESCO

- **A Cidade que Educa e Transforma** - é uma cátedra da UNESCO, especificamente uma Cátedra UNESCO/UNITWIN "A Cidade que Educa e Transforma". O programa UNITWIN/UNESCO Chairs, criado pela UNESCO em 1992, tem como objetivo promover a cooperação internacional entre universidades, centros de pesquisa e instituições de ensino superior. A Rede UNITWIN busca fortalecer a educação, a ciência e a cultura por meio da criação de cátedras e redes temáticas dedicadas à pesquisa, formação e inovação em áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No Brasil, o programa é coordenado em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e já conta com dezenas de cátedras e redes vinculadas a universidades públicas e privadas, que atuam em temas como direitos humanos, governança, sustentabilidade, educação inclusiva, comunicação e cultura.

Entre as universidades brasileiras participantes destacam-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que integra a Rede UNITWIN sobre Direitos Humanos e Governança, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), envolvidas em projetos voltados à cooperação internacional entre países de língua portuguesa. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) também participa da iniciativa,

integrando redes de colaboração acadêmica voltadas à educação e à transformação social, como “A Cidade que Educa e Transforma”.

- **Cátedra Unesco de Sustentabilidade da Universidade Politécnica da Catalunha (UPC)** - é uma iniciativa de pesquisa e colaboração internacional focada em temas de sustentabilidade, especialmente em engenharia e recursos hídricos, o escritório localiza-se no Instituto de Geociências.
- **Cátedras Políticas Culturais e Gestão** - é uma iniciativa da Fundação Casa de Rui Barbosa, em parceria com a UNESCO, que visa formar um centro de excelência na área de políticas culturais e gestão. O objetivo principal é criar um espaço de estudo e pesquisa, articulando uma rede de pesquisadores e promovendo a disseminação de conhecimento nessa área.
- **A Rede UNITWIN – História Geral da África** – é uma iniciativa da UNESCO focada na promoção de uma compreensão abrangente da história africana, particularmente em ambientes educacionais. A iniciativa “História Geral da África” representa um marco fundamental, pois busca reconstruir e difundir o conhecimento sobre as civilizações africanas a partir de uma perspectiva centrada nos próprios povos do continente. Resultado de décadas de trabalho coletivo entre pesquisadores africanos e de outros países, a coleção História Geral da África vem sendo utilizada como referência para o ensino e a pesquisa em diversos contextos educacionais, estimulando uma compreensão mais ampla e plural da contribuição africana para a história mundial.
- **Cátedra Sérgio Vieira de Mello** - Iniciativa conjunta do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) e universidades brasileiras, criada em 2003, com o objetivo de promover a educação, pesquisa e extensão sobre o tema do refúgio e das pessoas internacionais em situação de vulnerabilidade por crises climáticas, políticas e/ou de saúde pública.



UFBA
Universidade
Federal da Bahia

5. O QUE VISLUMBRAMOS: DESAFIOS, METAS, AÇÕES E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

5.1 Desafios a serem enfrentados

Considerando princípios, diretrizes, equipamentos e diagnóstico traçados acima, cabe-nos esquadrihar os principais desafios a serem enfrentados nas dimensões a seguir.

5.1.1 Governança sistemática e compromisso institucional

A UFBA, que está entre as seis maiores universidades do país, ainda se ressentir de sistemas integrados de informação que favoreçam a coleta e sistematização de dados, algo fundamental na gestão para tomada de decisões, planejamento e monitoramento das ações da instituição. Neste sentido, um dos desafios institucionais é a articulação e monitoramento de projetos e atividades envolvendo parcerias internacionais, de modo a otimizar a internacionalização na universidade. Para uma governança estruturada em procedimentos administrativos, critérios e rotinas bem definidos, com vistas à internacionalização que entrelace o ensino, pesquisa e a extensão na graduação e na pós-graduação. A ausência de módulo de internacionalização, onde possam ser disponibilizados dados sobre alunos e pesquisadores internacionais In e Out compromete o alcance e avaliação da adequação das ações.

5.1.2 Governança da Internacionalização Institucional

A Superintendência de Relações Internacionais, como já foi dito, foi criada em 2022 e ainda estrutura protocolos administrativos que sejam adotados em todos os âmbitos acadêmicos de forma regular. Uma gestão da internacionalização que se proponha inclusiva e transversal demanda o engajamento de departamentos, laboratórios e colegiados de graduação e pós-graduação atentos a procedimentos padrões que otimizem as ações. A construção de uma cultura acadêmica, que incorpore a internacionalização como pilar, exige a adoção de procedimentos comuns, como a oferta regular de disciplinas em línguas estrangeiras e publicidade

de resultados de pesquisa ou extensão realizados em redes internacionais, por exemplo. Por isso, se apresenta como desafio, especialmente nos campos do ensino e da extensão, a oferta regular de componentes curriculares e atividades bilíngues que integrem estudantes locais e internacionais.

5.1.3 Governança Digital voltada a Internacionalização

O investimento em EAD, o uso de redes digitais e da IA para a promoção da internacionalização ainda é muito tímido na UFBA, embora reconheçamos o quão potente pode ser a governança digital dirigida para tal fim. A insuficiência de recursos humanos e financeiros tem comprometido a gestão eficaz que as sociedades tecnológicas têm nos exigido.

5.1.4 Governança da Divulgação e da visibilidade internacional

Com uma equipe destinada à comunicação institucional muito reduzida e com poucos recursos tecnológicos, a UFBA tem entre seus desafios a ampliação da sua visibilidade em ambientes internacionais específicos, como feiras científicas, atividades culturais e artísticas.

Diante do diagnóstico e dos desafios identificados, podemos esquadrihar dimensões, ações, indicadores e metas da execução para o período em tela.

5.2 Dimensões, Ações, Indicadores e Metas

Dimensão	Ações	Indicadores	Metas
Governança sistemática e compromisso institucional	Planejamento e gestão sistemática de Programas em Rede voltados à internacionalização	Quantidade de Planos institucionais referenciais Programas Internacionais implementados	Ao menos 4 programas/planos institucionais e em rede
	Implementação de ferramentas de Monitoramento & Avaliação (M&A)	Ferramentas de coleta, sistematização e análise de informações sobre a implementação, os resultados e o impacto de programas (planilhas, relatórios, reuniões periódicas, matriz de avaliação de resultados, questionários...)	Ao menos 5 tipos de ferramentas distintas de monitoramento
	Gestão de comitês gestores e administrativos de redes colaborativas internacionais	Quantidade de redes internacionais constituídas e/ou consolidadas	Aumento anual de 15% no número de projetos em redes internacionais em geral
	Prospecção de parcerias com universidades e organismos internacionais	Quantidade de Acordos de Cooperação Internacional, cotutela e acordos específicos firmados	Aumento anual em 30% do número de acordos de cotutelas e acordos internacionais.
	Capacitação do corpo técnico-administrativo e docente, para atendimento	Quantidade de oficinas, seminários e demais atividades voltadas à capacitação a serem	Ao menos, 03 eventos semestrais, considerando as categorias atendidas

	institucional a comunidade internacional	realizados em parceria com a PRODEP	
	Gerenciamento e monitoramento de programas de mobilidade acadêmica IN e OUT	Quantidade de estudantes, técnicos e pesquisadores participantes	Ampliar em, pelo menos, 10% anuais a mobilidade técnica, artística e/ou acadêmica IN e OUT
	Articulação intra institucional para execução de ações de internacionalização, de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil	Quantidade de ações de internacionalização, de modo a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil	Ampliar em, pelo menos, 15% às ações interinstitucionais visando internacionalização institucional
	Multiculturalismo: Publicizar e divulgar editais de mobilidade, por meio dos programas firmados com instituições conveniadas, visando a produção de conhecimento em redes internacionais e experiências multiculturais	Quantidade de editais disponibilizados para a comunidade UFBA	Ampliar anualmente em, pelo menos, 30% a divulgação de editais voltados à mobilidade OUT
	Realizar visitas técnicas a universidades estrangeiras e	Quantidade de instrumentos de cooperação e	Ampliar anualmente em, pelo menos, 15% a quantidade de visitas técnicas

	nacionais para uniformização de procedimentos administrativos relativos à cooperação internacional	procedimentos administrativos ajustados	Ajustar em 100% os procedimentos administrativos para efetivação de parcerias internacionais
	Apoiar a estruturação de projetos técnicos em rede internacionais	Número de técnicos envolvidos	Ampliar, em pelo menos, 15% os projetos técnicos em redes internacionais
		Aperfeiçoamento de instrumentos de procedimentos de gestão acadêmica e técnica	
	Ampliar no orçamento de cada ano fiscal os recursos previsto para Mobilidade Out destinado a comunidade acadêmica;	Percentual reservado no orçamento anual para ampliação da Mobilidade Out	Ampliar, em pelo menos, 7% os recursos disponíveis para mobilidade Out
Governança da Internacionalização Institucional	Fortalecer e ampliar parcerias estratégicas com instituições estrangeiras por meio de acordos internacionais	Quantidade de acordos firmados, com atenção especial ao bloco BRICS+, ao eixo Sul-Sul e a instituições africanas	Ampliar em 30% ao ano o número de acordos assinados com países do bloco BRICS+, do eixo Sul-Sul e com instituições africanas
	Implementação do “Programa de Acolhimento a Estudantes Internacionais” na comunidade UFBA	Quantidade de estudantes (brasileiros e internacionais) participantes do Projeto AMIGO UFBA e das atividades de Boas Vindas	100% de atendimento à comunidade internacional na UFBA, a cada semestre letivo
		Quantidade de acessos e downloads dos Guias de Multiculturalismo e	Aumento anual de, pelo menos, 30% de acesso e downloads dos Guias de Multiculturalismo e Internacionalização e

		Internacionalização e do Estudante Estrangeiro	do Estudante Estrangeiro
	Oferta regular de componentes curriculares em língua estrangeiras – Internacionalização dos currículos, com vistas à Internacionalização em casa	Quantidade de componentes curriculares ofertados e de estudantes com matrícula ativa	Ampliar anualmente a criação e oferta em, pelo menos, 30% de componentes curriculares em outros idiomas
			Aumentar, pelo menos, anualmente, 15% de estudantes brasileiros matriculados em componentes curriculares ministrados em outros idiomas
	Ampliar número de vagas e turmas em cursos de proficiência em línguas estrangeiras – PROFICI	Quantidade de matrículas efetivadas	Ampliar, em 10%, ao ano, o número de matrículas no PROFICI
	Apoiar, por meio de edital e de acordo com os recursos disponíveis, a participação da comunidade UFBA em eventos e competições internacionais	Quantidade de bolsas ofertadas a comunidade participante de eventos e competições internacionais	Ampliar em 20% os recursos disponibilizados para esta ação
	Ampliar a mobilidade In, por meio dos Programas PEC-G e PEC-PG, com especial atenção a estudantes oriundos da América Latina, Caribe e países africanos	Quantidade de estudantes ingressantes	Atender, anualmente, a pelo menos, 80% das vagas solicitadas dentro dos programas PEC-G e PEC-PG

	Fortalecer a Internacionalização em casa, por meio de atividades acadêmicas, culturais e artísticas congregando a comunidade estrangeira e a local nos ambientes da universidade	Quantidade de atividades acadêmicas e artísticas, culturais voltadas envolvendo temas, entidades e abordagens internacionais	Ampliar, semestralmente, em pelo menos, 10% o número de eventos, seminários, mostras de cinema, saraus, dentre outras manifestações no campo da cultura que versem sobre questões internacionais
	Organizar receptivo de missões de instituições estrangeiras	Quantidade de delegações e comitivas internacionais In e Out	Atender a 100% da demanda
Governança Digital voltada à Internacionalização	Implantação do módulo de internacionalização no SIGAA	Quantidade de acessos de toda comunidade por meio do módulo de Internacionalização SIGAA	100% de atendimento da demanda
	Aperfeiçoar instrumentos de monitoramento da trajetória de estrangeiros na UFBA, por meio digital	Quantidade de acessos por meio das plataformas digitais da UFBA	100% de atendimento da demanda
	Ampliar o acesso à informação e à divulgação das ações de internacionalização da UFBA, por meios digitais	Quantidade de acessos a páginas informativas e procedimentos acadêmicos efetivados em plataformas disponibilizadas em diferentes idiomas	100% de atendimento a demanda
	Plurilinguismo: Ampliação da oferta de cursos de português (PLE/	Quantidade de matrículas efetivadas no PROFICI	100% de atendimento a demanda

	PROFICI) de modo on-line		
	Estabelecer uma política institucional de prospecção de oportunidades internacionais voltados à comunidade acadêmica	Quantidade de oportunidades internacionais efetivamente divulgadas em plataformas digitais	Ampliar, em pelo menos, 30% a quantidade de oportunidades acessadas pela comunidade acadêmica
Governança da Divulgação e da visibilidade internacional	Divulgar as ações de internacionalização da instituição	Número de acessos em mídias sociais.	Expandir em 20% os acessos nas mídias sociais da SRI e do PROFICI
	Disponibilizar material informativo em diferentes idiomas	Número de beneficiados (docentes, discentes, gestores e técnicos) para participação de eventos internacionais	Ofertar 100% de material informativo em, pelo menos, 4 idiomas
	Ampliar a representação da UFBA em eventos internacionais voltados à Internacionalização		Ampliar em, pelo menos, 20% a participação de representações em eventos oficiais
	Produzir conteúdo para veiculação em redes sociais.	Número de interações em mídias sociais	Ampliar, em pelo menos, 20% as interações online.

Bibliografia e Documentos de Referencia

DE WIT, Hans. *Internationalization in higher education: a critical review*. Simon Fraser University Educational Review, v. 12, n. 3, Fall 2019.

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona; HOWARD, Laura; EGRON-POLAK, Eva (org.). *Internationalisation of higher education*. Brussels: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies, 2015. ISBN 978-92-823-7847-2. DOI: 10.2861/6854.

HUANG, Futao; CRACIUN, Daniela; DE WIT, Hans. *Internationalization of higher education in a post-pandemic world: challenges and responses*. *Higher Education Quarterly*, v. 76, n. 2, p. 203–212, fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hequ.12392>. Acesso em: 3 out. 2025.

MOREIRA, Larissa Cristina Dal Paiva; RANINCHESKI, Sonia Maria. *Análise da internacionalização da educação superior entre países emergentes: estudo de caso do Brasil com os demais países membros dos BRICS*. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, SP, v. 5, p. 1–26, 2019.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UFBA, 2025–2034. Salvador: SUPAD – Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, 2025. Disponível em: https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/pdi-ufba_2025-2034_versao_conselho_1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

RUBIN-OLIVEIRA, Marlize; COSTA, Maria Luisa Dalla. *Internacionalização da educação superior: emergências no contexto da pandemia*. *Revista Húmus*, v. 12, n. 35, 12 maio 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/19166>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUZA, Ana; MARTIN-JONES, Marilyn; CARVALHO, Gilcinei. *Internacionalização do ensino superior no Brasil: estratégias institucionais e diferentes discursos sobre língua entre acadêmicos em uma universidade federal*. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 1–27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbla/article/view/57998>. Acesso em: 10 out. 2025.